

IMPACTO DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA EM RELAÇÃO A DOENÇAS OCASIONADAS POR CARRAPATOS E PIOLHOS

Jean da Rosa dos Santos ¹
Kely Vaz Malek ²
Sarah Lucia Silva de Holanda ³
Alexandre Monkolski ⁴

RESUMO

A significância da abordagem do ciclo de vida e as relações dos parasitas com seus hospedeiros, é uma estratégia válida para promoção da saúde e o bem-estar individual e coletivo. Desse modo o objetivo do trabalho foi relatar os impactos de uma palestra educativa e uso de modelos didáticos como ferramentas de sensibilização e conscientização sobre doenças transmitidas por carrapatos e piolhos. Esse tema foi escolhido porque ainda operam credices, erros conceituais e preconceitos sobre infestação e prevalência desses parasitas, que são muito comuns no cotidiano de escolas brasileiras. Outro detalhe é que na ocasião, a mídia destacava casos de febre maculosa em alguns estados do Brasil. Utilizou-se as técnicas de leitura scanning, skimming e leitura de estudo para a seleção de informações de apostilas, livros e artigos científicos indicados pelo professor de parasitologia da universidade e a professora regente do colégio. Em apoio a palestra foram produzidos materiais didáticos em maior escala na forma de modelos em “biscuit”. A análise da reação dos estudantes aos elementos expositivos como a palestra e atividades práticas relacionados ao tema levaram em consideração aspectos como manipulação dos objetos, capacidade de apropriação dos conceitos e sensibilização provocada. Os resultados evidenciaram que mesmo que as palestras sejam artifícios convencionais de aprendizado, ainda provocam sinalizações significativas para o aprendizado, numa geração digital. A área de Parasitologia carece de alguns manuais que possam estender o conhecimento

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), jeandarosaoficial@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) kelyvaz3@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) saah.holanda@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), alexandre.monkolski@uffs.edu.br;

sob a forma de experiências para promoção da socialização da ciência nas escolas do ensino básico.

Palavras-chave: Parasitologia; Ensino de biologia; Abordagem escolar, Popularização e democratização da ciência.

INTRODUÇÃO

O contato direto entre as crianças nas brincadeiras e atividades escolares em grupo favorecem a disseminação de alguns parasitas artrópodes (DIAS et al., 2009). Noções básicas de higiene são escassas nos estudantes do ensino básico criando uma série de credices e falsos conceitos que dificultam a constatação da infestação (RÉDUA et al., 2014). Falta de informações corretas dos pais aliado a ausência de monitoramento do estado de saúde dos filhos, devido a jornadas de trabalho exaustivas agravam o problema (CUNHA et al., 2019).

A escola é o cenário ideal para implantação de práticas e condutas positivas para melhoria do nível de saúde, gerando autonomia, participação crítica e criativa (MOURA, COSTAS; BASTOS, 2014). Por essa razão é importante desenvolver estratégias para conscientização e sensibilização para o tema utilizando recursos didáticos informativos e interativos. Palestras educativas na forma de slides, mesmo nas gerações da era digital ainda constituem uma ferramenta importante para disseminação de informações para evitar a exposição a novas infecções. Mas elas por si próprias não são suficientes para promover uma educação em saúde dinâmica. Assim é importante inserir dentro do contexto, atividades lúdicas em complemento as palestras recursos, para estimular a construção da aprendizagem significativa (BRAVO; PAIXÃO, 2012). A aquisição de conhecimento a respeito de doenças relacionadas a pulgas, piolho e carrapatos podem ser estreitadas a partir da inserção de materiais educacionais manipulativos tornando o estudante como agente ativo no aprendizado (VILLA, 2006). A construção de modelos didáticos com materiais de baixo custo diminui o nível de abstração das informações a respeito de parasitologia tornando as aulas mais atraentes e motivadora (SILVA; TEIXEIRA; PEREIRA, 2020). Desse modo o objetivo do trabalho foi relatar os impactos de uma palestra educativa e uso de modelos didáticos como ferramentas de sensibilização e conscientização sobre doenças transmitidas por carrapatos e piolhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os ectoparasitas são seres complexos e muitas vezes invisíveis a percepção da sociedade abrangendo variadas espécies e ciclos de vida diferentes (NEVES et al., 2016). Algumas necessidades peculiares de sobrevivência e reprodução fazem com esses seres necessitem de hospedeiros específicos, contudo acabam por gerar problemas de saúde aos seus portadores. Embora o desenvolvimento tecnológico tenha aumentado o acesso às informações das parasitoses, pouco se percebe de efetivo na apropriação desses conhecimentos para adoção de medidas preventivas. Esse problema ocorre porque as instruções em saúde muitas vezes não são adaptadas às características da população informada, e isso repercute na otimização da comunicação da academia para a linguagem infantil quando tratamos do ambiente escolar (BOEIRA et al., 2010).

Crianças em período escolar exibem maior maturidade do sistema imune, porém estão mais expostas ao contato com parasitoses, devido às aglomerações e pouco conhecimento sobre hábitos básicos de higiene (FARIA et al., 2019). É importante buscar as bases científicas para selecionar as informações mais atuais sobre um determinado tema, ajustada à realidade dos acontecimentos. A necessidade de explorar referenciais teóricos visando aproximar a atenção da população para os aspectos gerais dos ectoparasitas, sua prevenção e controle, é de extrema relevância, mesmo que essas ações constituam apenas palestras educativas.

METODOLOGIA

A aplicação dos elementos expositivos (palestra e modelo didático) foi realizada no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho localizada no município de Laranjeiras do Sul, Paraná (PR), sendo as atividades de levantamento, seleção de informações e exposição do assunto realizada entre o período de março a junho de 2023. A abordagem foi efetuada em turmas do ensino fundamental da 6ª a 9ª série constituída por um total de 30 alunos, na faixa etária de 12 a 15 anos a maioria proveniente da zona urbana, com pouco contato com o tema.

O estudo foi desenvolvido em cinco etapas: (I) primeiro contato e reunião com a equipe pedagógica da instituição (direção e coordenação pedagógica); (II) Levantamento de assuntos pertinentes ao tema com auxílio do professor de Parasitologia e a professora regente de ciências do colégio (supervisora do PIBID); (III) Seleção de assuntos curiosos do tema ou relacionados ao cotidiano dos alunos (IV) Construção de modelos didáticos em biscuit; (V) Exposição do tema baseado na abordagem do ciclo de vida, agente etiológico envolvido, doença associada (efeitos nocivos e sintomas) e de medidas preventivas para minimizar problemas com parasitoses, bem como formas de remediação (tratamento).

A leitura das obras para produção da palestra e desenvolvimento do modelo didático foi realizada por meio das técnicas objetivas de scanning, skimming e leitura de estudo (HÖFLING, 2012) para obras literárias da área de parasitologia (NEVES et al., 2016; REY, 2008). A análise da reação dos estudantes aos elementos expositivos que envolvem a apresentação da palestra e atividades práticas relacionados ao tema levaram em consideração aspectos como: descrição das características do elemento expositivo, interações esperadas e realizadas pelos estudantes, seleção de informações para aumentar interação e registro documental e fotográfico. A avaliação por sua vez, foi efetuada pela identificação das possibilidades de interação oferecidas pelos elementos (manipulação, promoção de conhecimento, sensações como a experiência), potencialidade da inserção de informações didáticas-pedagógicas, dificuldades encontradas e desafios. Os temas escolhidos foram pediculose, febre maculosa, tularemia, erliquiose, babesiose, febre das trincheiras e febre recorrente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao guiar a palestra, nos aprofundamos no âmago da ciência dos carrapatos e piolhos, compartilhando informações atualizadas e embasadas em pesquisas explicando sua diversidade, habitats e os problemas de saúde que podem advir de sua presença, como as doenças transmitidas por carrapatos e as incômodas coceiras causadas pelos piolhos.

A importância de palestras dessa natureza na formação dos jovens é indiscutível. Além de enriquecer o arcabouço científico dos alunos, eventos como esse estimulam a curiosidade e o pensamento crítico, mostrando os reais perigos reais do não cuidado com esses parasitas e a transmissão de doenças (KOVALICNZ et al., 2009). Desbravar um tema muitas vezes relegado ao esquecimento os capacita a lidar com complexidades, a discernir informações confiáveis daquelas que não o são e a se manter informados em uma era permeada por desinformação (CUNHA et al., 2019). Aprender sobre parasitas transcende os limites da sala de aula, se transforma em ações preventivas nas próprias vidas e nas de suas famílias, promovendo saúde e conscientização em suas comunidades.

A receptividade dos alunos durante a palestra foi notável, revelando um interesse genuíno em compreender as complexidades do mundo natural que os cerca. Os modelos didáticos foram exaustivamente manipulados pelos estudantes, ao ponto de precisarem ser descartados ao final da atividade. Os questionamentos levantados pelos alunos evidenciaram sua sede por conhecimento e sua capacidade de pensamento crítico. Uma pequena minoria

demonstrou desinteresse pelos elementos expositivos. Esse entusiasmo é um sinal promissor para o futuro, sugerindo que a próxima geração está disposta a explorar campos científicos e buscar soluções para os desafios que o mundo enfrenta. Varias abordagens foram desenvolvidas durante a experiência com questionamentos, tanto morfológicos, quanto fisiológicos.

Considerando uma mudança do status analógico para digital das gerações atuais, a palestra sobre os ectoparasitas foi capaz de desenvolver interesse cognitivo nos estudantes designando significância dos fatos ao cotidiano de suas vidas. A ação proveu uma oportunidade valiosa para compartilhar informações relevantes sobre saúde, bem-estar, hábitos saudáveis, educação e conscientização, prevenção de doenças, hábitos saudáveis, saúde mental, impacto na comunidade e preparação para a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palestra sobre Parasitologia, centrada nos carrapatos e piolhos, constituiu uma experiência enriquecedora e transformadora. Não apenas abriu portas para a exploração de um mundo muitas vezes oculto, mas também demonstrou de maneira contundente como o compartilhamento de conhecimento científico pode moldar mentes jovens e influenciar positivamente a comunidade.

As atividades propostas permitiram que os envolvidos no contexto do tema das palestras, como professores e discentes vinculados ao PIBID, pudessem refletir e aperfeiçoar as suas atuações profissionais, buscando melhorar a qualidade das relações pessoais e resultados mais efetivos no que diz respeito ao processo educativo.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão de bolsas e a coordenação geral do PIBID da UFFS pelo apoio técnico e logístico.

Ao Prof. Carlos José Raupp Ramos pela orientação sobre os temas de Parasitologia.

À diretora Profa. Eliane Maria da Silva e a Profa. Regente Luana Bartoski Kranz, pela recepção e abertura ao desenvolvimento de atividades do Programa no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, V. L.; GONÇALVES, P. A. A. K.; MORAIS, F. G., SCHAEGLER, V. C. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. **Revista Varia Scientia**, v. 9, n.15, p. 35-43, 2010.

BRAVO, L. G.; PAIXÃO, Germana Costa. Quadrinhos como ferramenta pedagógica lúdica de educação em saúde das ectoparasitoses. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 1, n. 2, 2015.

CUNHA, J. A. S; SILVA, M. P.; TEIXEIRA, C.; PEREIRA, F. L. Os conhecimentos sobre pediculose entre estudantes de uma escola do campo vinculada às atividades do PIBID. *Realização*, v. 6, n. 12, p. 44-62, 2019.

DIAS, A.; FERNADES, L.; SALGADO, M. *Pediculosis capitis* - Revisão teórica e modalidades de tratamento. **Saúde Infantil**, v. 31, n. 2, p. 63-68, 2009.

FARIA, K. F.; MOTA, K. C. P.; SILVA, C. O.; OLIVEIRA, M. M.; ARAÚJO, I. A. C.; MENDES, G. G.; PEREIRA, D. A., CURY. Ensino em parasitologia: Ação extensionista com crianças em idade escolar. **Revista Conexão**, v. 15, n. 3, p. 294-300, 2019.

HÖFLING, C. Estratégias de leitura: Skimming e Scannig. **Repositório Digital de Materiais Didáticos**. Repositório da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 2012. Disponível em: < <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/1056> >. Acesso em: 06 de abr. de 2023.

KOVALICZN, R. A.; FADEL, C. B.; BUSCH, O. M. S.; BARBOLA, I. F. Promovendo a saúde na aldeia da criança: relato de uma experiência multidisciplinar. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 3, n. 1, p. 1 a 11, 2009.

MOURA, M.; E. S.; COSTA, S. M.; BASTOS, S. N. D. e por falar em piolho, o que fazem as professoras da educação infantil de capitão poço-pará? **Anais do IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Niterói/RJ, 2014

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**, 13^a ed. Editora Artheneu: São Paulo (SP), 2016. 616 p.

RÉDUA, L. S.; MELLINI, C. K ; BARBOSA, L. D. ; PAULA, B. D. O. ; LIMA, A. M. ; PEREIRA, F. L.. A associação de palavras e desenho na discussão sobre pediculose no ensino fundamental. Em: IX Jornada de Extensão, 2014, Uberaba. **Anais de Extensão Universitária**, 2014.

REY, L. C. **Parasitologia médica**, 4^a ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro (RJ), 2008. 888 p.

SILVA, K. J. O; TEIXEIRA, C.; PEREIRA, F. L. Construção e utilização de modelos didáticos de *Pediculus humanus capitis* para discussão sobre pediculose em uma escola do campo. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.15, n.1, p. 207-226, 2020.

VILLA, E. Educação em saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional.
In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (Org.). **Educação em saúde: teoria,
método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 166 p.

